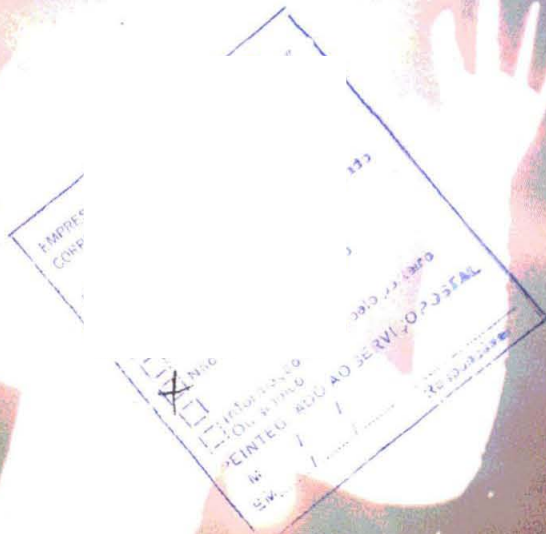


CONTRATO Nº 2810/97
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

IMPRESSO



chegou a hora
dessa gente
BRONQUEADA
mostrar
seu valor.

DF
LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO V

Nº 63/69

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Literaturas de Língua Portuguesa

*Portugal,
Cabo Verde,
Guiné Bissau,
Angola,
Moçambique,
Timor Leste,
Macau...*

□ JOÃO VIANNEY CAVALCANTI NUTO

EXPERIÊNCIA E DESTINO

A língua portuguesa hoje espalha-se por um imenso arquipélago. Mas falta melhor comunicação e compreensão mútua entre as ilhas. Enquanto os governos discutem unificação ortográfica, o público pouco conhece a produção cultural contemporânea dos diversos países de língua portuguesa. No caso da literatura, essa produção não é nada desprezível. Muito pelo contrário: há uma produção de alta qualidade, haja vista a concessão do Prêmio Nobel de Literatura de 1998 a José Saramago, que, apesar do gênio singular, não é um caso isolado numa língua que tem produzido grandes escritores em várias partes do mundo. Contudo, apesar de sua riqueza, essa literatura, que interessa bastante a nós, brasileiros, não é muito conhecida fora das fronteiras dos seus países. Isto não é de admirar, já que mesmo na literatura brasileira não tem havido significativa troca de experiências entre as diversas regiões do país.

Naturalmente o conhecimento mútuo das literaturas em

língua portuguesa também depende de fatores como o interesse das editoras locais em publicar autores lusófonos estrangeiros e um incentivo fiscal que tornasse mais acessível ao público o livro importado de outras nações de língua portuguesa. Contudo, se existem barreiras para um conhecimento maior por parte do grande público, ao menos no interior das universidades, nos cursos de Letras, tem havido um grande interesse em conhecer e compreender a literatura contemporânea de Portugal e da África lusófona.

Uma das funções da universidade é a extensão: levar o conhecimento produzido intramuros para a comunidade. Com esse objetivo, o Departamento de Teoria Literária e Literaturas da Universidade de Brasília e o Instituto Camões da Embaixada de Portugal criaram, em 1998, um evento que reúne escritores de diversas regiões do mundo lusófono para discutirem, através do testemunho de suas obras e da reflexão sobre outros autores, a literatura contemporânea em língua portuguesa.

No I Encontro de Escritores de

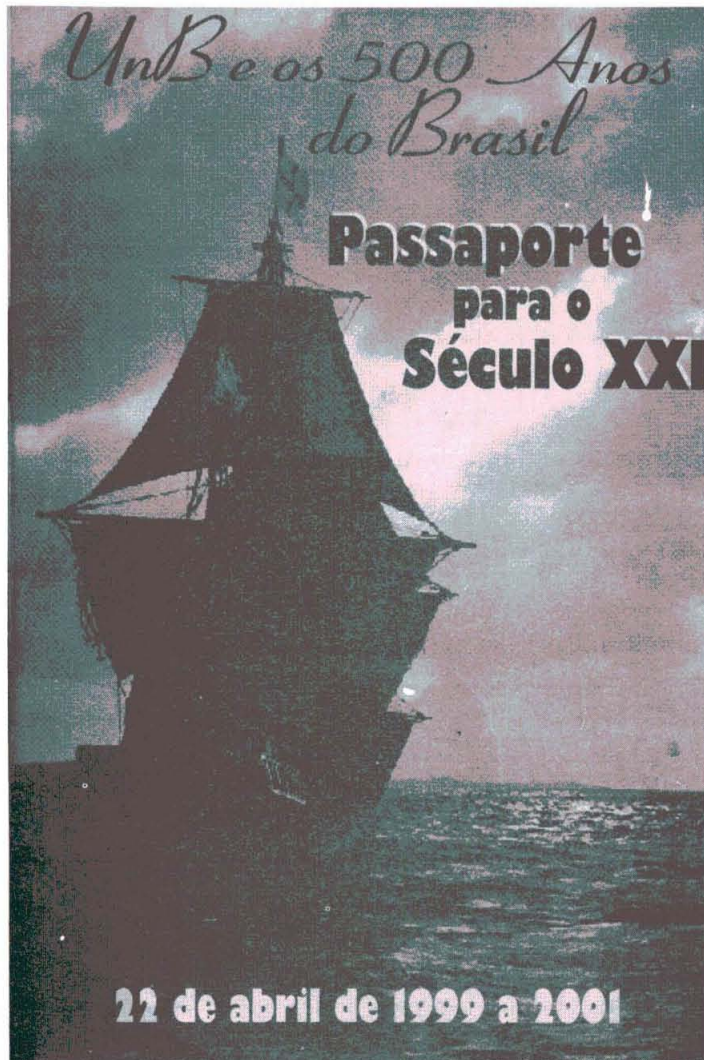
Língua Portuguesa, em 1998, tivemos a satisfação de conhecer dois grandes autores açorianos, João de Melo e Álamo de Oliveira, além de um autor jovem, mas já significativo na literatura de Angola: Eduardo Agualusa. João de Melo é escritor consagradíssimo em Portugal e Álamo Oliveira, apesar de ser pouco conhecido fora dos Açores, não é um escritor menor, haja vista a qualidade e o ecletismo de sua produção, que inclui o romance, a poesia e o teatro. Quem ler *Gente feliz com lágrimas*, de João de Melo e *Burra preta com uma lágrima*, de Álamo de Oliveira, poderá apreciar uma excelente amostra da literatura dos Açores. Já Angola foi representada por Eduardo Agualusa, que já tem um dos seus romances, *Nação crioula*, não só publicado no Brasil, como também em fase de adaptação para o cinema. Obviamente não faltaram brasileiros no Encontro de Escritores: o público brasileiro teve a oportunidade de conhecer melhor a obra do gaúcho Moacyr Scliar e do poeta carioca Affonso Romano de Sant'Anna.

Entre outubro e novembro deste ano, realizou-se o II

*A Universidade
de Brasília, UnB, é hoje
um centro de debates da língua
portuguesa no mundo*

Encontro de Escritores de Língua Portuguesa, sempre com o subtítulo "Literaturas de Língua Portuguesa: Experiência e Destino". Novamente tivemos a oportunidade de trocar experiências com escritores não só do Brasil e de Portugal, como também de Angola e de Moçambique. O Rio Grande do Sul foi, mais uma vez, representado, por Luiz Antonio de Assis Brasil, que falou sobre a importância da literatura regionalista na criação de um certo mito sobre o gaúcho e da posição de sua obra dentro da tradição histórico-regionalista. Também recebemos três romancistas de temática urbana: o carioca Sérgio Sant'Anna, o catarinense Cristóvão

Tezza e o paulistano Bernardo Ajzenberg. A poesia foi representada por vozes portuguesas: E. M. de Melo e Castro, que mostrou que Portugal também faz poesia concreta e videopoesia, Luiz Filipe Castro Mendes e Rui Rasquilho, com belas amostras dos seus poemas. Também de Portugal recebemos o grande poeta, ensaísta e romancista Helder Macedo, com duas obras só recentemente publicadas no Brasil, pela Editora Record, e Augusto Abelaira, cujo romance *Bolor*, antológico na literatura portuguesa, acaba de



ser publicado pela Lacerda Editores. De Angola, trouxemos uma das vozes mais importantes: Pepetela, que, entre outras discussões sobre a literatura produzida na África, também nos falou sobre o seu novo romance, ainda não publicado. Enfim, tivemos a imensa satisfação de receber um autor moçambicano, Mia Couto, que tem encantado os brasileiros com a inventividade de sua linguagem, em que a cultura ocidental confronta-se, nem sempre harmoniosamente, com as diversas culturas nativas, sem

as quais é impossível se pensar uma nação africana. O leitor brasileiro pode ter uma amostra da beleza do texto de Mia Couto através dos livros *Terra sonâmbula*, *Estórias abensonhadas* e *Ca-da homem é uma raça*, publicados pela Editora Nova Fronteira. O evento contou também com a participação de renomados estudiosos das literaturas citadas, como os professores Almir Bruneti e Rogério Lima, da Universidade de Brasília, Maria Aparecida Santilli, da Universidade de São Paulo, Laura Padilha, da Universidade Federal Fluminense, Teresa Cristina Cerdeira da Silva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Ronaldo Costa Fernandes, também escritor.

Com esse evento, que deve continuar ocorrendo anualmente, Brasília torna-se uma referência mundial na reflexão sobre a literatura em língua portuguesa e reafirma sua vocação cosmopolita, mostrando que, além do empenho em divulgar a literatura local, está aberta para a recepção do que melhor se produz em língua portuguesa em todo o mundo.